

QUANDO CABE UMA CONTENDA...

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

CÓDIGO: 204005
TEXTO: GI 2.11-16
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 15/09/2002
MENSAGEM 05

INTRODUÇÃO

A mensagem levada pelo apóstolo Paulo aos povos da Galácia era simples e única. Após demonstrar a pecaminosidade do homem e a sua condenação, o apóstolo apresentava a boa nova do evangelho, de que Deus nos libertou do pecado através da morte do Senhor Jesus na cruz e que, para obter a salvação e ser aceito por Deus, bastava ter fé nessa obra redentora e graciosa. Entretanto, os judaizantes, como é descrito nos primeiros capítulos da epístola aos gálatas, que tiveram algum contato com o mundo cristão daquela época, não se conformavam com a idéia da fé exclusiva no Senhor. Para eles, era necessário acrescentar ao ato de crer a realização de alguns rituais, como a circuncisão, para que alguém pudesse realmente aproximar-se de Deus.

Atualmente, eu também tenho encontrado muitas pessoas que buscam um suposto evangelho, extremamente complicado, onde há uma enorme carga de imposições. Outras crêm ainda que, se você crer no Evangelho, você enriquecerá ou será curado. O fato de não ser possível cumprir todas as exigências leva muitos a se tornarem desiludidos, decepcionados e, muitas vezes, desesperados.

Outro ponto de críticas para os judaizantes, e que é uma dúvida para muitos ainda hoje, girava em torno da seguinte questão: Ora, se a salvação é um presente, restando-nos apenas crer, e se não somos obrigados a fazer nada, então nós podemos crer no Senhor Jesus e continuar pecando, sem alterar a conduta de nossas vidas? As Escrituras são claras ao mencionar que nós não devemos pecar, portanto, é possível não pecar. Se isso não fosse possível, as

Escrituras não nos diriam para fazê-lo. Ao mesmo tempo, se não pecar fosse algo natural para um recém-convertido, uma série de exortações e ordens que encontramos nas Escrituras também poderiam ser dispensadas. Porém, se Cristo nos chamou à liberdade, não podemos nos sujeitar à escravidão do pecado. O primordial é que pecar ou não pecar não é uma condição para a salvação, adquirida somente pela fé, como um presente de Deus. Hoje em dia é comum ouvirmos pregadores dizendo que é necessário pagar uma determinada quantia ou passar por algum ritual ou mesmo participar de algum culto específico para obter a benção de Deus. Isso não é verdade.

Jerusalém X Antioquia

Quando Paulo foi a Jerusalém para encontrar-se com os outros apóstolos, ele presenciou um ambiente bastante amigável, sendo que nenhum dos apóstolos fundadores da igreja acrescentou nada à sua mensagem. Além disso, quando ele foi à Jerusalém, ele levou Tito, um gentio convertido que não era circuncidado e a quem não foi exigida a circuncisão. Os apóstolos daquele local estenderam a mão a Paulo para serem sócios na empreitada de espalhar o evangelho.

Já em Antioquia, como lemos no versículo 11, a situação vivenciada por Paulo foi bastante diferente: *Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável.* Encontramos aqui um ambiente de tensão, decorrente de uma discrepância no pensamento desses dois homens.

Após Jerusalém, a igreja de Antioquia tornou-se o centro de missões naquela época. E foi ali mesmo que os importantes e respeitáveis apóstolos, que conheciam a mensagem do perdão de Deus, entraram em choque. O mais interessante, é que os conflitos não surgiram por causa do conteúdo do evangelho. No versículo 16, Paulo mostra a Pedro que a base do evangelho em que ambos criam era a mesma: ... *sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado.* Entretanto, como é dito no versículo 14, Pedro estava tendo uma conduta reprovável em alguns aspectos: *Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do evangelho, declarei a Pedro, diante de todos: “Você é judeu, mas vive como gentio e não como judeu. Portanto, como pode obrigar gentios a viverem como judeus.* A questão, então, não era a teoria e a declaração de fé, mas sim o comportamento.

Teoria X Prática

Teoria e prática têm o poder de destruir a verdade do evangelho. Os judaizantes, com suas teorias, estavam inserindo aspectos no evangelho que destruíam a verdade da obra de Deus. Entretanto, Pedro também estava comprometendo o evangelho através da sua conduta.

Vejamos, primeiramente, o que fez Pedro. No versículo 12, lemos: *Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Quando, porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão.* Ele era um judeu convertido de Jerusalém que, ao ir para Antioquia, encontrou-se e tomou refeições, provavelmente até a ceia, com cristãos de origem gentílica.

Pela sua experiência cristã, Pedro sabia que esta sua atitude não tinha problema algum. Em Marcos 7.15, respondendo às questões e acusações dos fariseus, o próprio Senhor Jesus declara que todos os alimentos são puros: *Não há nada fora do homem que, nele entrando, possa torná-lo ‘impuro’.*

Ao contrário, o que sai do homem é que o torna ‘impuro’.

Além disso, em Atos 10.9-10 é dito: *Tendo fome, queria comer; enquanto a refeição estava sendo preparada, caiu em êxtase.* Pedro entrou em êxtase antes de comer e teve uma visão, como podemos ler nos versículos seguintes, do Senhor lhe dizendo que ele poderia comer do animal que era, para judeus, um animal impuro. Por conta disso, no dia seguinte, quando foi à casa de Cornélio, lhes disse: 28 ... *“Vocês sabem muito bem que é contra a nossa lei um judeu associar-se a um gentio ou mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar impuro ou imundo a homem nenhum.* Mais adiante, no versículo 34, Pedro afirma ter aprendido que Deus não faz acepção entre gentios e judeus, e que Sua graça alcança a todos: *Então Pedro começou a falar: “Agora percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com parcialidade.*

Entretanto, essa conduta perfeita de Pedro, de estar em comunhão com irmãos gentios, alterou-se quando ele foi para Jerusalém. No versículo 12 de nossa passagem de estudo, lemos: *Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Quando, porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão.* É provável que ele tenha mudado de atitude em decorrência do tipo de público com o qual ele estava convivendo ali em Jerusalém. Eram cristãos professos, de origem judaica e muitos deles fariseus, que estavam exigindo a circuncisão de cristãos gentios. Pedro, por conta de toda essa pressão, acabou cedendo ao racismo e ao ritualismo daqueles judeus, podendo ter sido, inclusive, o causador do Concílio de Jerusalém, como é dito em Atos 15.24: *Soubemos que alguns saíram de nosso meio, sem nossa autorização, e os perturbaram, transtornando a mente de vocês com o que disseram.*

CONDUTA DE PEDRO

Quando pensamos na experiência anterior de Pedro, com sua visão e tudo aquilo que ele aprendeu, é difícil imaginar o que pôde fazê-lo

mudar de idéia. Vejamos novamente o que diz o versículo 12: *Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Quando, porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão.* Ele não mudou de idéia por convicção, mas sim por puro medo. Isso era uma característica marcante na vida de Pedro, que ficou evidente também quando ele negou a Jesus três vezes, após ter dito que nunca seria capaz de fazê-lo. Sendo assim, embora ele tivesse uma clara convicção de que os gentios eram seus irmãos e de que ele poderia comer e conviver com eles, naquele momento ele sentiu que o seu prestígio poderia ser ameaçado e recuou. Isso foi nada mais do que o reflexo de uma faceta natural de Pedro que, mesmo sendo um apóstolo do Senhor, também tinha um coração pecaminoso e era falível.

No versículo 13, é dito: *Os demais judeus também se uniram a ele nessa hipocrisia, de modo que até Barnabé se deixou levar.* A palavra hipócrita no grego era a palavra para ator. Ou seja, um hipócrita era alguém que colocava máscaras para representar alguém que não era de fato. Em outras palavras, então, Paulo estava dizendo a Pedro que ele era um mascarado e hipócrita por ter compactuado com aqueles judaizantes em Jerusalém, por puro medo. No versículo 14, o apóstolo Paulo reforça isso: *Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do evangelho, declarei a Pedro, diante de todos: “Você é judeu, mas vive como gentio e não como judeu. Portanto, como pode obrigar gentios a viverem como judeus? A diferença entre Paulo e Pedro, que originou toda essa tensão, não foi o evangelho, pois ambos criam na mesma mensagem. O foco de tensão foi a diferença de conduta, portanto, vejamos também qual foi a conduta do apóstolo Paulo.*

CONDUTA DE PAULO

No versículo 11, lemos: *Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável.* Ele resistiu ao procedimento de Pedro e encarou-o face a face, pois sabia que a sua atitude tornara-se irrepreensível e não estava em consonância com o evangelho. Apesar de Paulo reconhecer que Pedro era um apóstolo do Senhor e

uma das colunas de sustentação da igreja, Paulo repreendeu-o publicamente, como vimos no versículo 14, pelo fato de ele não andar de acordo com a verdade. Paulo poderia ter conversado com Pedro a sós, mas ele preferiu repreendê-lo na frente de todos que ali estavam. Alguns podem pensar que ele agiu dessa forma por ter perdido o controle, por causa da rivalidade entre ambos, ou mesmo por ele ser um polemista. No entanto, sua atitude não foi de forma alguma precipitada ou incoerente, uma vez que o que estava sendo posto em questão era o princípio teológico da verdade do evangelho, que é a justificação pela fé.

No versículo 14, Paulo afirma que a verdade do evangelho estava sendo posta em questão. Já no versículo 16, ele menciona qual era essa verdade: *sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado.* De alguma maneira, quando Pedro não resistiu à pressão dos judaizantes e concordou com suas atitudes, ele estava questionando a veracidade do evangelho. Por conta disso é que, da mesma forma como Paulo resistiu aos judaizantes de Jerusalém em Gálatas 2, ele também resistiu à má conduta de Pedro.

Ambos criam na mensagem correta, porém, a partir do momento em que Pedro renegou àqueles irmãos de origem gentílica, ele fez acepção de pessoas e isso não era, assim como não é hoje, algo proveniente de Deus. Em Efésios 2.14-16, referindo-se à distinção feita entre gentios e judeus, Paulo diz: *Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade, 15 anulando em seu corpo a Lei dos mandamentos expressa em ordenanças. O objetivo dele era criar em si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz, 16 e reconciliar com Deus os dois em um corpo, por meio da cruz, pela qual ele destruiu a inimizade.* Deus não faz acepção de pessoas, oferecendo sua obra e salvação a todos, livremente. Portanto, seus filhos devem agir da mesma forma e tratar a todos com o princípio do acolhimento, também mencionado pelo apóstolo Paulo em

Romanos 15.7: *Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma que Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus.*

Creio que essa tensão entre Paulo e Pedro, decorrente de um problema de conduta, foi o ponto chave que levou à formação do Concílio de Jerusalém, como lemos em Atos 15.1-2: *Alguns homens desceram da Judéia para Antioquia e passaram a ensinar aos irmãos: “Se vocês não forem circuncidados conforme o costume ensinado por Moisés, não poderão ser salvos”. 2 Isso levou Paulo e Barnabé a uma grande contenda e discussão com eles. Assim, Paulo e Barnabé foram designados, junto com outros, para irem a Jerusalém tratar dessa questão com os apóstolos e com os presbíteros.* A atitude de Pedro de ceder à pressão dos judaizantes levou-o não apenas a colocar em questão pontos centrais do evangelho, como também acabou influenciando Barnabé, companheiro de Paulo.

LIÇÕES A SEREM APRENDIDAS

Atitudes de Pedro

A primeira lição que podemos aprender com a vida de Pedro é que até ministros abençoados por Deus cometem transgressões. Não é porque alguém se denomina pastor ou se considera um ungido do Senhor que nunca pecará. Na verdade, dizer que alguém é um ungido do Senhor é algo complicado e precisa ser bem compreendido. O conceito de ungido, no Antigo Testamento, era duplo. Em primeiro lugar uma pessoa era ungida com um óleo, agradável, simplesmente num contexto de uma toalete. Mas, além disso, uma pessoa poderia ser ungida para receber a posse de algum cargo, como se estivesse recebendo um diploma e nada mais. Portanto, ungidos falham, assim como apóstolos e pastores.

Observando a vida de Pedro, podemos aprender também que **fidelidade envolve mais do que crer na doutrina certa.** Qualquer pessoa pode

declarar abertamente que Jesus é Senhor, porém, se for infiel na sua conduta, está sendo hipócrita e não fiel. É semelhante a um marido ou esposa que, apesar de dizer que ama o seu cônjuge, não age coerentemente com esse amor. Outro ponto importante é que não manter comunhão com outros irmãos, por conta de diferenças raciais, culturais, sociais, ou mesmo denominacionais, é algo absurdo e totalmente incompatível com as Escrituras.

Anos atrás, eu tive a oportunidade de viajar com um missionário para uma tribo de Ianomâmis e de viajar com ele e mais um índio de barco. Apesar daquele índio ser alguém sujo e mal-cheiroso, de acordo com nossos padrões de higiene, e de ter praticamente decepado o braço de sua esposa há algum tempo, eu tive que reconhecer que ele era meu irmão em Cristo. Se o próprio Deus não faz acepção de pessoas, quem somos nós para fazê-lo?

Atitudes de Paulo

Existem ainda duas lições que podemos aprender com o comportamento de Paulo nesta situação. Primeiramente, todos nós precisamos ter sempre em mente que a verdade e a preservação do Evangelho são mais importantes do que a harmonia com outras pessoas. Se existe um compromisso com a verdade fundamental, da Palavra de Deus, ela não pode ser ignorada. Há uma série de situações na vida que requerem disciplina e ordem, assim como Paulo fez com Pedro. Quando a harmonia sacrifica a mensagem do evangelho ela é falsa, e rapidamente será desfeita, pois a verdadeira unidade e comunhão nascem somente a partir da verdade. Em segundo lugar, aprendendo ainda com Paulo, quero reforçar que a Palavra de Deus está acima das circunstâncias, pois elas não são o meio de definir como deve ser nossa conduta. É a Palavra, na qual se encontra a verdade do Senhor, que tem valor e deve reger nossas vidas.